



ESTUDAR OU MATERNAR? OS DESAFIOS DAS MÃES ESTUDANTES ATÍPICAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

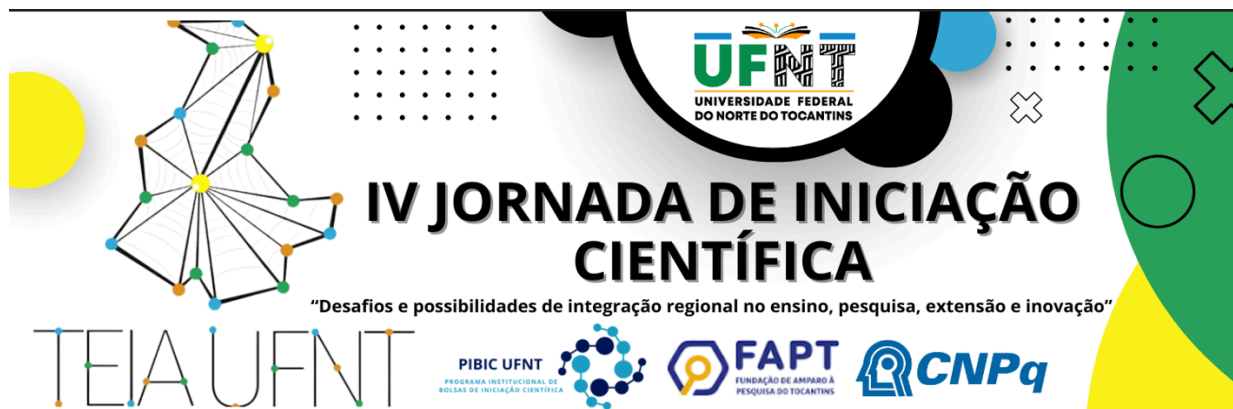
DORXA, Ana Beatriz Almeida¹; BERNARDES, Carliene Freitas da Silva²

RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar resultados da pesquisa sobre o exercício da parentalidade no contexto universitário, considerando as interseccionalidades de gênero, raça, classe e deficiência. A pesquisa parte da constatação de que conciliar maternidade e vida acadêmica constitui um grande desafio para mulheres, especialmente para mães atípicas, que cuidam de filhos com deficiência, neurodivergência ou altas habilidades. O estudo está inserido nas ações de pesquisa e extensão do Programa de Apoio à Parentalidade na Universidade (PAPU), vinculado ao Centro Universitários de Educação, Humanidades e Saúde da UFNT Tocantinópolis. Especificamente, busca compreender o perfil sociodemográfico das mães estudantes, bem como analisar as políticas institucionais de apoio à maternidade, com ênfase na maternidade atípica. A metodologia adotada combina revisão bibliográfica e relatos de experiência de mães universitárias, sendo estudo qualitativo, de natureza exploratória e descritiva. A pesquisa bibliográfica foi realizada nos repositórios da UFT e UFNT, identificando estudos sobre a conciliação entre maternidade e ensino superior. Foram relatadas experiências nas ações de extensão e participação em eventos como o I Fórum Materno Estudantil da Região Norte e a Assembleia Estudantil Indígena, espaços de debate e proposição de políticas para permanência de mães e pais universitários. Os resultados apontam que as mães estudantes enfrentam sobrecarga física e emocional, dificuldades financeiras, ausência de infraestrutura adequada e escassez de políticas específicas para garantir sua permanência na Universidade. As mães atípicas, em particular, vivenciam maiores obstáculos devido às demandas intensas de cuidado com seus filhos, o que impacta o desempenho acadêmico e a saúde mental. O estudo conclui que a maternidade universitária é atravessada por desigualdades estruturais e requer políticas institucionais efetivas, como flexibilização do calendário acadêmico,

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/FAPT). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), CEHS. ana.almeida@ufn.edu.br.

² Professora Doutora da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), orientadora e supervisora do PAPU CEHS. carliene.freitas@ufnt.edu.br.



criação de creches, espaços de acolhimento infantil e suporte psicológico, interseccionados à maternidade atípica.

Palavras-chave: Maternidades. Educação Superior. Deficiências. Políticas de Parentalidade.

I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

O presente trabalho tem como tema a maternidade universitária e os desafios enfrentados pelas mães estudantes na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), com ênfase nas maternidades atípicas, que envolvem mulheres cujos filhos possuem deficiência, neuro divergência ou altas habilidades. Inserido na grande área das Ciências Humanas, com ênfase nas áreas temáticas de Educação, Gênero e Diversidade, o estudo aborda a relação entre parentalidade e permanência estudantil, problematizando as condições de equidade de gênero e a falta de políticas institucionais que assegurem às mães estudantes o direito à formação superior em igualdade de oportunidades.

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e vinculada ao Programa de Apoio à Parentalidade na Universidade (PAPU/UFNT), sob coordenação da Diretoria de Acessibilidade, Equidade e Políticas Afirmativas (DAEP).

O estudo justifica-se pela necessidade urgente de compreender a realidade das mães estudantes, sobretudo das mães solas e atípicas, que enfrentam barreiras estruturais, emocionais e financeiras para permanecer e progredir na Educação Superior. Dados levantados pela própria pesquisa, aliados a estudos nacionais, indicam que a maternidade é um dos fatores associados à evasão universitária feminina, especialmente quando não há políticas de apoio parental, como creches,



flexibilização de horários e acompanhamento psicológico (Santos, 2020; Bernardes; Oliveira; Souza, 2024; Barbosa et al., 2025).

O projeto evidenciou a tríade ensino, pesquisa e extensão, as atividades integradas de pesquisa no PAPU permitiram vivenciar a indissociabilidade entre esses três pilares, mostrando que compreender e transformar a realidade das mães estudantes é um exercício de formação docente comprometido com a equidade e a justiça social.

II. BASE TEÓRICA

A base teórica desta pesquisa fundamenta-se em estudos sobre gênero, parentalidades e maternidades na Educação Superior. O diálogo principal estabeleceu-se com Bernardes (2022), Bernardes, Oliveira e Silva (2024), que discutem a consubstancialidade entre gênero, raça e classe e a necessidade de políticas de apoio à parentalidade nas Universidades, uma vez que as mulheres mães vivenciam o desafio de conciliar várias jornadas de trabalho como trabalhadoras formais ou informais, estudantes e trabalhadoras do cuidado (serviços domésticos, filhos, conjugalidade, dentre outros).

Biroli (2018) sustenta que a maternidade ainda é usada como justificativa para a exclusão feminina dos espaços públicos e acadêmicos, reforçando a importância de políticas inclusivas. Santos (2020) aborda a maternidade como um dos fatores de evasão estudantil, enquanto Carpes et al. (2022) destacam que a parentalidade impacta de forma desigual as carreiras científicas de homens e mulheres.

Estudos realizados no âmbito da UFT/UFNT como Luz (2018), Vieira (2019), Silva (2019), Silva (2021) e Santiago (2024) abordam os desafios de mães universitárias para conciliar maternidade e vida acadêmica.



Assim, a base teórica sustentou a análise das experiências das mães estudantes do CEHS/UFNT, permitindo compreender a maternidade universitária como fenômeno social e político que demanda reconhecimento institucional e políticas efetivas para o acesso, permanência e progressão na Educação Superior.

III. OBJETIVOS

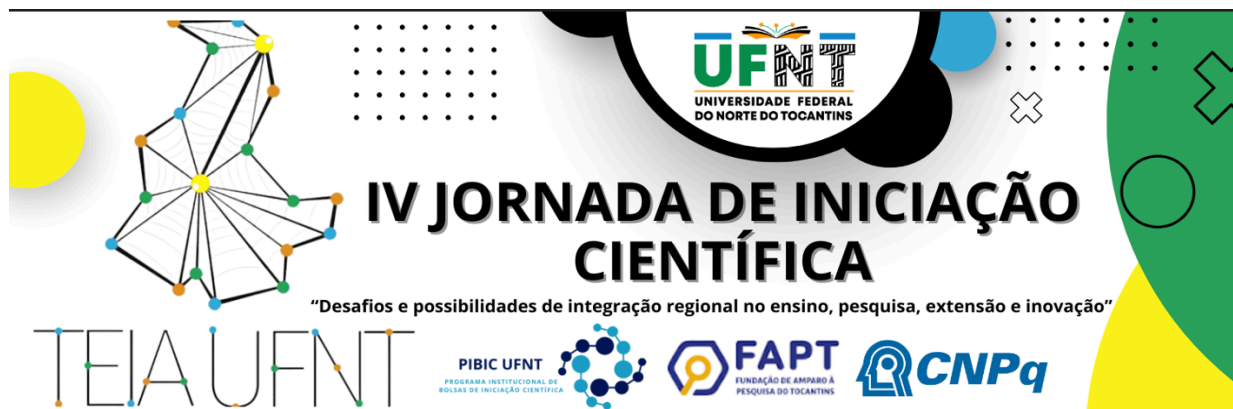
Este trabalho apresenta os principais resultados sobre o exercício da parentalidade na UFNT consubstanciada pelas relações de gênero, etnia/raça, classe social e deficiência. De forma específica, descreve pesquisa bibliográfica realizada no repositório da UFT/UFNT sobre vivências maternas na Educação Superior, incluindo a maternidade atípica; e relata as experiências de mães, em específico, mães atípicas para conciliar estudos e a maternidade.

IV. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida no Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), entre setembro de 2024 e agosto de 2025.

Os procedimentos metodológicos envolveram revisão bibliográfica, análise documental e relatos de experiência em eventos sobre maternidade e permanência estudantil, além das vivências de mães universitárias atípicas cadastradas no Programa de Apoio à Parentalidade na Universidade (PAPU/UFNT).

A revisão bibliográfica foi realizada nos repositórios da UFT e UFNT, entre outubro de 2024 a fevereiro de 2025, com o objetivo de identificar pesquisas sobre maternidade e permanência estudantil, usando descritores como “maternidade”, “mães” e “Educação Superior”.



Os relatos de experiência envolveram a participação no I Fórum Materno Estudantil da Região Norte e na Assembleia Estudantil Indígena da UFNT; além das narrativas de duas mães estudantes atípicas do CEHS/UFNT, cadastradas no PAPU.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa bibliográfica evidenciam que as mães estudantes da UFT/UFNT enfrentam múltiplos desafios para conciliar as responsabilidades maternas com a vida acadêmica, em diversos cursos, demonstrados nos estudos de como Luz (2018), Vieira (2019), Silva (2019), Silva (2021) e Santiago (2024). No entanto, não se encontrou estudos sobre maternidade estudantil atípica na UFNT.

Os relatos de experiência coletados com duas mães atípicas, uma do curso de Pedagogia e outra do curso de Educação do Campo do CEHS/UFNT, revelaram que as mães atípicas, responsáveis por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), enfrentam ainda mais obstáculos: sobrecarga emocional e física, a escassez de rede de apoio e a falta de reconhecimento institucional da maternidade atípica como uma condição que exige adaptações acadêmicas. As participantes relataram dificuldades em manter frequência regular nas aulas, baixo rendimento em disciplinas e episódios de discriminação velada, especialmente por parte de docentes que desconhecem as especificidades dessas vivências.

A análise também mostrou que iniciativas como o *Programa de Apoio à Parentalidade na Universidade (PAPU/UFNT)* têm contribuído para visibilizar o tema e criar espaços de acolhimento, ainda que de forma incipiente para mães atípicas. A participação das mães pesquisadas em eventos como o *I Fórum Materno Estudantil da Região Norte e a Assembleia Estudantil Indígena* reforçou a diversidade de maternidades e a importância de políticas que promovam a permanência de mães atípicas e indígenas na Educação Superior.



VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar os desafios das mães estudantes do CEHS/UFNT, em específico mães atípicas, foi uma experiência profundamente transformadora, tanto acadêmica quanto pessoalmente. A análise das vivências maternas na revisão da literatura e nas atividades de campo revelaram uma realidade marcada por resistência, sobrecarga e, ao mesmo tempo, por força e esperança. Ser mãe e estudante dentro da Universidade pública é um ato de coragem e persistência diante de um sistema ainda pouco preparado para acolher as diferentes formas de maternar. Os resultados mostraram que muitas mulheres enfrentam barreiras institucionais e sociais para permanecer nos estudos, como a falta de políticas de apoio, creches e compreensão das demandas maternas atípicas.

Vivenciar o processo de pesquisa dentro do PIBIC e no contexto do PAPU/UFNT fortaleceu a compreensão sobre o papel social da Universidade e a importância de articular ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável.

Esta pesquisa ultrapassou o campo acadêmico e se tornou um ato político e afetivo, que dá voz a mães atípicas que, assim como eu, resistem e persistem para permanecer na Universidade. Espero que os resultados contribuam para inspirar novas ações institucionais e fortalecer a luta por uma Educação Superior verdadeiramente inclusiva, justa e comprometida com a dignidade de todas as mulheres e suas crianças.

VII. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Priscila Cardoso Parente et al. Mães Atípicas: Desafios da Maternidade. *Revista de Psicologia*, [S. l.], v. 19, n. 77, p. 98–111, 2025. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/4228>. Acesso em: 12 out. 2025



BERNARDES, Carlene Freitas da Silva. *Percurso de homens e mulheres à gestão escolar: um estudo consubstanciado por classe, gênero e raça*. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2022.

BERNARDES, Carlene Freitas da Silva; OLIVEIRA, Ana Rosa Carvalho de; SILVA, Bruna de Souza da. Políticas de Apoio à Parentalidade na UFNT: construindo redes para a permanência materna na região norte. In: *IV Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência*, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/ivsimplimposiomaternidadeeciencia/trabalho/367045>. Acesso em: 24 mar. 2025 às 09:49.

BIROLI, Flávia. *Gênero e desigualdades: os limites da democracia no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2018.

CARPES, Pâmela Billig Mello et al. Parentalidade e carreira científica: o impacto não é o mesmo para todos. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 31, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/c7TkCBBBsYtF7nhnsDmZ83n/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2023.

LUZ, Poliana Aires da. *Refletindo sobre as possibilidades para conciliar maternidade e estudos universitários*. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Letras, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2018.

SANTOS, Pricila Kohls dos. *Permanência na educação superior: desafios e perspectivas*. Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília, 2020.

SANTIAGO, Roseli da Silva. *Dificuldades e desafios enfrentados pelas mães universitárias: na perspectiva de encontrar caminhos*. 74 f. Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins, Arraias, 2024.

SILVA, Andrea de Jesus Brito. *As dificuldades das mães universitárias da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto Nacional no período de 2015 a 2020*. 2021. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2021.



SILVA, Ana Cassia dos Santos. *Representações sociais acerca dos desafios das mães universitárias dos cursos de gestão – UFT*. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Tecnólogo em Gestão de Cooperativas, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2019.

VIEIRA, Fabiana Rodrigues. *Maternidade na graduação e os desafios de ser mãe na atualidade: uma análise da situação das universitárias da UFT do Campus de Tocantinópolis*. 2019. 34 f. Monografia (Graduação) - Fundação Universidade Federal do Tocantins, Curso de Pedagogia - Campus Universitário de Tocantinópolis TO, 2019.

VIII. AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Norte do Tocantins (**UFNT**), pelo acolhimento e pelo espaço de aprendizado. À Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (**PROPESQ**) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (**FAPT**), pela concessão da bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (**PIBIC**).

À minha orientadora, Profa. Dra. Carliene Freitas da Silva Bernardes, pela paciência, empatia e orientação cuidadosa durante toda a pesquisa. Ao Programa de Apoio à Parentalidade na Universidade (**PAPU/UFNT**) e a todas as mães estudantes que compartilharam suas vivências e contribuíram para a construção deste projeto.

Àqueles que nunca soltaram minha mão, não deixaram eu desistir apesar das adversidades da vida (Helturiel Pereira Dorxa, Maria de Lourdes Pereira Dorxa, Maria da Conceição Almeida, Lusiely Almeida Dorxa, Maria Eduarda e Alice Almeida, Joicy Ribeiro, meus sobrinhos amados Carlos Eduardo e Marina, Tiago Vieira Dias. Em especial ao meu filho **Heitor Conceição Dorxa**, que foi a maior inspiração desta pesquisa e a razão da minha perseverança. Sem o apoio, a compreensão e a força que ele me transmite diariamente, este trabalho não teria sido possível.